



PS quer descontos para quem recusar sacos

Quercus aplaude intenção de premiar consumidores que optam por reciclar e assim diminuir sacos de plástico

GINA PEREIRA

O PS quer obrigar as grandes cadeias de hipermercados a fazerem descontos aos clientes que optem por prescindir totalmente dos sacos de plástico gratuitos quando vão às compras. O projecto de lei, entregue sexta-feira no Parlamento, agrada à Quercus.

O que se pretende é criar um "incentivo" para que os clientes dos hipermercados, quando vão às compras, levem os seus próprios sacos de casa e dispensem os sacos de plástico fornecidos gratuitamente pelos hipermercados contribuindo, assim, para a redução da produção deste resíduo.

A solução proposta passa por criar um sistema de "desconto mínimo" que obrigue os hipermercados a fazerem um desconto não inferior a cinco cêntimos por cada cinco euros de compras (valor com IVA incluído), sempre que o cliente prescindir totalmente dos sacos de plástico fornecidos. Quem fizer compras no valor de 50 euros, por exemplo, teria um desconto mínimo de 50 cêntimos caso levasse os seus sacos.

Ao JN, Marcos Sá, o coordenador dos deputados socialistas na Comissão Parlamentar de Ambiente - que, juntamente com o líder parlamentar, Francisco Assis, subscrevem o projecto de lei ainda sem data para ser votado no Parlamento - explica que o objec-

tivo é sensibilizar os consumidores para o consumo sustentável de sacos de plástico e contribuir para a diminuição dos impactes ambientais a eles associados. De fora desta obrigatoriedade ficam os operadores que já cobram um preço simbólico pelos sacos.

De acordo com o texto da proposta, em Portugal a generalidade dos sacos de plástico colocados no mercado - mais de duas mil toneladas por ano - não chega a entrar na fileira da reciclagem por não serem colocados num ecoponto nem entregues a qualquer outro sistema de recolha, pelo que urge tomar medidas que promovam a sua utilização sustentável. Os deputados consideram que a solução proposta é "equilibrada e flexível" e responde, em parte, à prática já acolhida em Portugal por diversos agentes económicos, como os supermercados que já cobram pelos sacos.

Rui Berkemeyer, coordenador da área de resíduos da associação ambientalista Quercus, aplaude esta iniciativa e espera que seja apoiada pelos restantes grupos parlamentares. "É uma proposta que faz todo o sentido na medida em que os sacos de plástico continuam a ser um problema ambiental", disse, ao JN, admitindo que a solução de premiar os consumidores ambientalmente conscien-

tes vai "garantidamente" contribuir para "moralizar" a utilização dos sacos de plástico e para a redução deste resíduo.

Os mesmos deputados querem que seja criado um grupo de trabalho para estudar a possibilidade de determinar o impedimento à menção 100% biodegradável nos sacos de plástico oxibiodegradáveis e impedir a sua distribuição pelos agentes económicos. Berkemeyer aplaude a iniciativa por considerar que estes sacos, que têm estado a ser utilizados em todo o mundo, passam aos consumidores uma mensagem "enganadora" e podem acarretar outros problemas por que podem ser facilmente ingeridos por animais. ■

REDUÇÃO DE 64% NO CONSUMO

Um estudo feito pela Quercus no ano passado concluiu que o pagamento dos sacos de plástico por um valor simbólico contribuiu para uma redução de 64% no consumo. No estudo, feito na Madeira, a Quercus verificou que a taxa de reutilização nos supermercados onde os sacos são pagos é muito mais elevada (49%) do que naqueles onde são oferecidos (5%) e que a percentagem de clientes que os arruma e enche bem é muito superior (52%) nos supermercados onde os sacos são pagos do que nos outros.

UM PERIGO PARA OS ANIMAIS

Estudos recentes feitos em Inglaterra mostraram que os sacos oxibiodegradáveis podem levar mais de cinco anos a degradar-se, além de que não servem para compostagem nem reciclagem. Como o processo de biodegradação se inicia apenas quando o saco está fragmentado em partículas pequenas, pode acarretar impactos acrescidos como o facto de serem ingeridos por animais. Berkemeyer diz que na costa portuguesa aparece cada vez mais plástico.

2

mil toneladas de sacos gastam os portugueses

5

anos demoram os sacos biodegradáveis a degradar-se

Deputados vão beber água só da torneira

O PS também apresentou um projecto de deliberação para que seja instituído o consumo de água da torneira na Assembleia da República, em lugar de água engarrafada usada em grandes quantidades. A iniciativa pretende "instituir a utilização de água da torneira na Assembleia da República", cabendo ao conselho de administração

do Parlamento a disponibilização de meios e a definição de normas internas que garantam essa forma de consumo. Para os subscritores do projecto de deliberação, "a adopção de medidas de promoção do uso da água da torneira, designadamente a substituição do consumo de água engarrafada por água da torneira, constitui um exemplo replicável em outros órgãos de soberania e instituições públicas ou sob tutela do Estado, podendo contribuir decisivamente para uma mudança de mentalidades que promova uma maior sustentabilidade ambiental". ■